

# O NARCOTRAFICO TRANSNACIONAL DE COCAÍNA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA.

Bruna Lameiras Vaz<sup>1</sup>  
Leonardo Mèrcher<sup>2</sup>

## RESUMO

O narcotráfico hoje em dia é um assunto muito discutido em diversas regiões e Estados; dados obtidos da Organização mundial da Saúde (OMS), indicam que o Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína no mundo, reflexo do narcotráfico transnacional, sendo assim torna-se um assunto de extrema importância devendo ser estudado. Diante disto, este trabalho tem como objetivo a análise do narcotráfico transnacional entre Brasil e Colômbia, e como a teoria de securitização se encaixa neste cenário, onde a questão do narcotráfico transnacional se torna um problema vigente de saúde pública ao Brasil. A pesquisa também traz uma definição da teoria de securitização além de um embasamento histórico das origens do narcotráfico transnacional entre Brasil e Colômbia. Além de pautar sobre as medidas tomadas pelos governos para o combate ao narcotráfico e os resultados. Foi atestado neste artigo que a securitização da ameaça foi de fato concretizada com a Operação Ágata, medida tomada pelo Governo Brasileiro no combate ao narcotráfico nas fronteiras Brasileiras.

**Palavras chave:** Narcotráfico. Securitização. Cocaína.

---

<sup>1</sup> Bruna Lameiras Vaz é estudante do curso de Relações internacionais pela UNINTER.

<sup>2</sup> Leonardo Mèrcher é Professor Universitário em Artes e Relações Internacionais desde 2009, integrando o corpo docente UNINTER em 2013. Atualmente é professor vinculado aos cursos superiores de Ciência Política, Relações Internacionais, Artes Visuais, Comércio Exterior, Gestão Pública e Secretariado Executivo Trilíngue.

## 1 INTRODUÇÃO

Temos o narcotráfico hoje em dia como uma temática muito discutida no mundo todo. Sendo uma questão não apenas de saúde pública ou uma questão jurídica, mas também do âmbito das relações internacionais, necessitando assim estudos e trabalhos sobre o tema. Dados obtidos da Organização mundial da Saúde (OMS), indicam que o Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína no mundo, reflexo do narcotráfico transnacional de Pablo Escobar. É necessário uma análise profunda do tema e da repercussão que a cocaína teve no Brasil, em questões de segurança nacional, saúde pública e política. Sabemos que essa questão do narcotráfico não atinge apenas as questões territoriais dos países (Brasil e Colômbia neste estudo em específico), pois podemos observar acordos e tratados entre os Estados no combate aos crimes transnacionais e o narcotráfico.

Abordaremos também como a Teoria da Securitização se aplica neste tema. De acordo com a teoria trabalhada pela Escola de Copenhague, que leva o nome de Teoria da Securitização, é considerada securitizada quando se apresenta uma ameaça existencial, necessitando medidas urgentes e justificando ações fora do processo político normal. A securitização é a versão extremada da politização, sendo politizada quando a questão necessita uma decisão governamental, e faz parte da política pública (Silva, 2013).

No Brasil, o narcotráfico alcançou maiores proporções no final da década de 1990, quando os índices relatavam um aumento significativo não somente do tráfico que utilizava o território nacional como rota para outros países, como também do consumo de drogas pelos brasileiros. Socialmente o consumo de drogas causa prejuízo material e psicológico não só ao usuário mas também a sua família, além de gerar despesas com saúde pública e também aumentando a violência. Segundo o Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros em 2008 (WEISELFISZ, 2008), o Brasil é o quarto colocado como país mais violento do planeta, sabemos que o tráfico de drogas é o principal causador desta realidade.

## **2 O NARCOTRÁFICO TRANSNACIONAL DE COCAÍNA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA**

### **2.1 ORIGENS DO CONTRABANDO COLOMBIANO**

Devemos começar citando Pablo Emílio Escobar Gaviria, foi o mais famoso e bem sucedido traficante de todos os tempos, chegou a ser apontado como o 7º homem mais rico do mundo pela revista Forbes ao publicar sua primeira lista internacional de bilionários, com as 100 pessoas mais ricas do planeta. O poder de Escobar era tão grande que o homem chegou a controlar 80% de toda a Cocaína consumida no mundo.

Foi no final da década de 1970, que traficantes de droga colombianos começaram a organizar uma rede elaborada de contrabando de cocaína para os EUA, e aos poucos a droga foi se tornando um estado de calamidade no país. Foi somente no fim da década de 1980 que a cocaína passou a se popularizar mais ainda, afinal naquele ponto a droga já não era apenas opção dos ricos, logo ganhando uma reputação de a droga mais perigosa e que causava mais dependência da América, sendo ligada a pobreza, crimes e mortes.

### **2.2 SECURITIZAÇÃO**

Uma das principais contribuições da Escola de Copenhague é o conceito de securitização. O conceito mostra um alinhamento com o construtivismo. “Reconhece-se, portanto, que os fenômenos ligados à segurança internacional são construções sociais, ou seja, problemáticas construídas pelas práticas sociais”. (VILLA; SANTOS, 2011).

É considerada securitizada quando se apresenta uma ameaça existencial, necessitando medidas urgentes e justificando ações fora do processo político normal. A securitização é a versão extremada da politização, sendo politizada quando a questão necessita uma decisão governamental, e faz parte da política pública (Silva, 2013).

A partir do ano de 1976 tínhamos um crescimento considerável em relação ao narcotráfico no Brasil, diante disto a política brasileira começou a se

envolver para controlar todas as adversidades que as drogas traziam à sociedade. Portanto podemos classificar a política desse período como politizada, já que o governo começava a se envolver com o tema.

A partir do ano de 1970 a Colômbia se destacava por acumular tradição em práticas ilegais, como exemplo meios de sintetizar a cocaína e redistribuir a mesma pelos países.

Na Colômbia, despontam grupos que, por acumularem tradição em práticas ilegais (tráfico de maconha, esmeraldas, sequestros e contrabando), detêm os contatos e conexões fundamentais para sintetizar a cocaína e transportá-la aos centros consumidores (estadunidenses, europeus e latino-americanos). Essas *empresas narcotraficantes*, como a de Pablo Escobar e a dos irmãos Rodríguez Orejuela, concentram em suas mãos a fase da transformação da pasta-base em cocaína pura e da venda de grandes carregamentos da droga para atacadistas internacionais. A pasta-base, etapa inicial da produção de cocaína (quando as folhas de coca são maceradas e tratadas com produtos químicos até formar uma massa), era naquele momento produzida sobretudo na Bolívia e no Peru, países com áreas de tradicional cultivo da coca que, com a emergência do negócio do tráfico ilegal, passaram a produzir excedentes destinados ao narcotráfico. Nessa cartografia do narcotráfico latino-americano do começo dos anos 80, o Brasil desponta como rota fundamental para o escoamento da cocaína, com suas regiões selvagens como *locus* privilegiado para centros de apoio logístico e com sua indústria química como fornecedora de insumos necessários ao fabrico da cocaína. (RODRIGUES, 2002)

Por volta de 1990 a Colômbia enfrentava uma crise interna generalizada recorrente à cocaína, chamando ainda mais atenção internacional, principalmente estadunidense. A proporção que o narcotráfico crescia dentro do país era alarmante, cenários críticos internos que debilitaram o país militarmente e desacreditaram a sociedade colombiana. Existia desde violação dos direitos humanos até ataque das guerrilhas às corporações norte-americanas petroleiras, por exemplo. Situações quais logo fizeram com que os Estados Unidos securitizassem o conflito colombiano trazendo novos cenários ao território latino-americano (Plano Colômbia). (VALENCIA, 2005, p. 78-80; RIPPEL, 2006, p.2-3).

## 2.3 A SECURITIZAÇÃO DO NARCOTRÁFICO NO BRASIL

Foi a partir da década de 80 que podemos observar por influência norte-americana, a pressão para a trajetória de proibição das drogas. Tal influencia é notória de duas maneiras, através de Convenções e Conferências internacionais (Como a Convenção Única sobre Drogas em 1961 e a Conferência de Cúpula de 1990 realizada em Cartagena) e a segunda forma através da declaração de “Guerra às Drogas” de Ronald Reagan (Ex-presidente dos EUA). Um exemplo desta pressão Estadunidense foi o Processo de Certificação, no qual se instituiu no início do mês de março de cada ano, uma lista dos países que não fizeram esforços nos campos de combate à produção e ao tráfico de drogas. Caso os países aparecessem nessa lista, deixariam de receber auxílio financeiro dos Estados Unidos e também, comprometeriam sua posição frente às instituições internacionais, como o Fundo Monetário Internacional. Esta medida exercia enorme influência sobre os países latino-americanos, já que dependiam de apoio e ajuda externa. O Brasil nessa mesma época, segundo Filho e Vaz (1997), entra definitivamente na rota do tráfico de drogas e começa a atuar nessa área como país de trânsito.

Seguindo a linha de pensamento da Teoria da Securitização no Brasil, em consequência a toda essa questão do narcotráfico e a questão das fronteiras, o Brasil então passa a ser securitizado nesses assuntos. Podemos citar a criação do SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia) como o primeiro passo para a securitização do narcotráfico no Brasil, e uma preocupação maior com a fronteira. Entretanto, é importante destacar que o narcotráfico já havia se tornado um tema politizado muito antes de desenvolverem-se políticas pensadas na questão do controle da entrada de psicoativos por meio da fronteira. Em 1976, é aprovada a Lei dos Tóxicos, que entra em sintonia com a postura repressora dos Estados Unidos e demonstra a disposição brasileira em se alinhar com esse tipo de política. Essa lei só seria substituída em 2006, após muito se discutir e pensar a melhor forma de abordar o problema do narcotráfico no Brasil. Já em 2004 podemos observar os primeiros sinais do

processo de securitização do narcotráfico no Brasil, especialmente na fronteira com a regulamentação da Lei do Abate.

O envolvimento militar no combate ao narcotráfico começa a aumentar gradativamente com essa possibilidade de que aviões sejam abatidos uma vez que caberia à Força Aérea a execução de missões desse tipo (RODRIGUES, 2012). Em seguida, ao assumir o Governo, a Presidente Dilma securitiza de vez o narcotráfico, criando, por meio de um Decreto presidencial, o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF). Do plano Estratégico de Fronteiras citamos dois aspectos: A Operação Sentinela e a Operação Ágata.

*Imagem 1 – As onze Operações Ágata realizadas nas fronteiras Brasileiras.*



Fonte: ABIN, 2019.

A primeira reúne a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e a Força Nacional de Segurança, onde a Operação Sentinela atua no dia a dia, tem caráter permanente e fiscaliza as fronteiras. Já a segunda é onde é apresentado claramente o caráter de securitização do narcotráfico na fronteira brasileira, pois se trata de uma ação pontual, com prazo para começar, terminar, por ser delimitada espacialmente e ter caráter de ação imediata para o combate ao tráfico de drogas.

A securitização do narcotráfico nos Estados Unidos começou com a postura de endurecimento do presidente dos EUA Reagan na “Guerra às

Drogas” adotando cada vez mais atitudes radicais para combater o narcotráfico, tal postura influenciou o Brasil a adotar a mesma posição sobre o tráfico internacional; levando por fim um processo de securitização que se inicia na Lei do Abate e culmina no Plano Estratégico de Fronteiras, com destaque para Operação Ágata.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que essa pesquisa tenha alcançado seu objetivo proposto inicialmente, que seria analisar o mercado transnacional de cocaína entre Brasil e Colômbia, aplicando a teoria de Securitização no estudo. Foi atestado de que esse processo aconteceu por meio das mudanças legais que possibilitaram o combate por meio do uso das Forças Armadas. Portanto, é possível perceber que a securitização da ameaça foi de fato concretizada com a Operação Ágata. Foi neste momento que o governo decidiu que o narcotráfico é uma questão de segurança que exigia uma ação imediata, emergencial, pontual, programada, com o auxílio das Forças Armadas

## REFERÊNCIAS

SILVA, Caroline Cordeiro Viana e. **Segurança internacional e novas ameaças: a securitização do narcotráfico na fronteira brasileira**: Curitiba, 2013. 126f.

RODRIGUES, Thiago. **A Infundável Guerra Americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, vol.16 nº.2, abril-jun 2002.

VALENCIA, León. **Drogas, conflito e os Estados Unidos. A Colômbia no princípio do século**. DEP: Diplomacia, Estratégia e Política. Brasília, v. 1, n. 2, jan./mar. 2005

RIPPEL, Márcio Pereira. **O Plano Colombia como Instrumento da Política Norte- Americana para a América Latina e suas consequências**. In: Revista da Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, n. 7, 2006.

WASELFISZ, Julio Jacob: **Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros**. Brasília: Instituto Sangari, RITLA, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, 2008.

VILLA, Rafael Antonio Duarte; SANTOS, Norma Breda dos Santos. **Buzan, Waever e a Escola de Copenhague: tensões entre o realismo e a abordagem sociológica nos estudos de segurança internacional**. In: Clássicos das Relações Internacionais. São Paulo: Hucitec, 2011.

RODRIGUES, Thiago. **Narcotráfico: Uma Guerra na Guerra**. 2. ed. São Paulo: Desatino, 2012.

FILHO, Argemiro Procópio; VAZ, Alcides Costa. **O Brasil no contexto do narcotráfico internacional**. Rev. bras. polít. int. v.40 n.1 Brasília jan./jun. 1997.

**IMGAGEM 1** – *Disponível em:* <http://www.abin.gov.br/atuacao/areas-prioritarias/seguranca-das-fronteiras/> acesso em 21/04/2019.